

CRESCENDO ESCRIBA-NEOVERBETÓGRAFO (SERIEXOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *crescendo escriba-neoverbetógrafo* é a hipótese parapesquisística de tentativa segundo a qual os atuais verbetógrafos assíduos, constantes e reiterados contribuidores da *Enciclopédia da Conscienciologia*, terem sido escribas em retrovidas ou exercido, com frequência acima da média, funções similares ao longo da trajetória seriexológica pessoal (Paraprosopografologia).

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *crescendo* provém do idioma Italiano, *crescendo*, e este do idioma Latim, *crescendum*, de *crescere*, “crescer; brotar; nascer; ser criado; elevar-se; engrandecer-se; aumentar; multiplicar-se”. Apareceu em 1873. A palavra *escriba* deriva do idioma Latim, *escriba*, “escrivão; copista; que está encarregado dos registros”. Surgiu no Século XIII. O elemento de composição *neo* procede do idioma Grego, *néos*, “novo”. Apareceu, na *Linguagem Científica Internacional*, a partir do Século XIX. O termo *verbo* vem do idioma Latim, *verbum*, “palavra; vocábulo; termo; expressão”, opondo-se a *res*, “coisa; realidade”. Surgiu no Século XIII. O sufixo *ete*, “diminutivo”, apareceu no Século XV. A palavra *verbete* surgiu em 1881. O elemento de composição *grafia* provém do idioma Grego, *graphie*, “escrita; escrito; convenção; documento; descrição”.

Sinonimologia: 1. *Crescendum escriba-neoverbetógrafo*. 2. Evolução escriba-neoverbetógrafo. 3. *Crescendo cultura do escriba–cultura conscienciológica*. 4. *Crescendo escrita infrafisicalista–escrita autorrevezamental*. 5. *Crescendo grafopensenológico multiexistencial*. 6. Evolução autoral interexistencial.

Neologia. As 3 expressões compostas *crescendo escriba-neoverbetógrafo*, *crescendo escriba-neoverbetógrafo funcional* e *crescendo escriba-neoverbetógrafo disfuncional* são neologismos técnicos da Seriexologia.

Antonimologia: 01. *Crescendo Neoverbetografologia-Megagesconologia*. 02. *Crescendo patológico*. 03. *Crescendo pitonisa-epicon*. 04. *Crescendo colecionador-holotecário*. 05. *Crescendo tenepessista-ofiexista*. 06. *Crescendo antepassado de si mesmo–personalidade consecutiva*. 07. *Síndrome da automimese fossilizadora*. 08. *Síndrome da dispersão consciencial*. 09. *Crescendo consciênçula-consréu*. 10. Transmigração extrafísica.

Estrangeirismologia: o *continuum* seriexológico ascendente; o *faraway*, *so close* seriexológico; o *upgrade* evolutivo; a *awareness* quanto ao *timelime* multiexistencial pessoal; o detalhamento das *self-performances* mentaissomáticas; o *modus vivendi* intelectual pluriexistencial; o *know-how* grafológico holobiográfico; o *Retrocognitarium*; o *Proexarium*; o *Autoconfrontarium*.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à Holobiografologia Pessoal.

Megapensenologia. Eis 1 megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Verbetógrafo: neoescriba tarístico*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene da Autoseriexologia Lúcida; os evoluciopensenes; a evoluciopensenedade; os genopensenes; a genopensenedade; os retropensenes; a retropensenedade; os holomnemopensenes; a holomnemopensenedade; os rastros pensênicos intelectuais; a investigação das fômas holopensênicas; o materpensene bibliológico; o incremento da Autoneopensenologia a partir da teaticidade intelectual diária; o holopensene da Holobiografologia.

Fatologia: a escrita enquanto maior invenção da Humanidade; a *Enciclopédia da Conscienciologia* na condição de megagescon grupal (Maxiproexologia); a meta cognopolitana dos 500 neoverbetógrafos otimizando a retomada grafopensenológica interexistencial; a análise criteriosa do próprio *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP).

Parafatologia: a dedicação constante à escrita ao longo das retrovidas; o hábito seriexológico de sentar-se *para lavrar palavras*; as investigações teáticas da parantedência pessoal; o esforço sincero na eliminação da ociosidade dos trafores mentaissomáticos paragenéticos através da escrita assídua de neoverbetes conscienciológicos; o exercício da escrita tarística enquanto elemento prioritário para qualificar a própria coativação atributiva favorecedora da recuperação dos megacons; a reverberação seriexológica dos retromanuscritos pessoais; a autorganização intelectual seriexológica ascendente; a hipótese de trabalho intelectual antelucano em retrovidas; a autovivência do estado vibracional (EV) profilático higienizando o holossoma e o ambiente do escritório (*Parafisiopodium*); o desenvolvimento da sinalética energética e parapsíquica ampliando as abordagens conformatológicas do texto em voga pela interação com os amparadores de função (Paraelencologia); as inspirações oportunas das consciexes ex-escribas; a personalidade consecutiva possibilitando a Autogesconometria Seriexológica; as retrocognições calibrando a bússola intraconsciencial (Autocosmoeticologia); o desenvolvimento da estilística e da conteudística dos escritos pessoais ao longo do périplo evolutivo (Grafopensenologia Evolutiva); a asunção verbaciológica da Neoverponologia na condição de retribuição proexológica aos aportes grafopensênicos multiexistenciais; as excursões intermissivas à parapsicoteca ampliando as abordagens parapesquisísticas da consciex lúcida (Para-Historiologia); a retrossenha filológica podendo predispor a conscin a realizar acessos mais frequentes à *Central Extrafísica da Verdade* (CEV); a Verbetografia Conscienciológica enquanto estratégia tarística de desinibição intelectual visando o gruporvezamento multiexistencial (Complexiologia).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo escrita-esclarecimento*; o *sinergismo megatrafor intelectual-proatividade verbetográfica*; o *sinergismo cosmovisão retrocognitiva-teática maxiproexológica*; o *sinergismo memória-suor*; o *sinergismo Filologia-Neoenciclopedia*; o *sinergismo neoverpon-coragem*; o *sinergismo autogesconológico editorial-resenha-tradução-artigo-verbete-livro-megagescon*.

Principiologia: o *princípio do autorvezamento multiexistencial*; o *princípio da singularidade holobiográfica*; o *princípio da interassistencialidade evolutiva*; o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio seriexológico da Parageneticologia*; o *princípio da auto-herança seriexológica*; o *princípio do espólio autorvezador*.

Codigologia: o *codex subtilissimus de Cosmoética aplicado às retrocognições*.

Teoriologia: a *teoria do macrossoma intelectual*; a *teoria da autodileção paragenética*; a *teoria da identidade extra*; a *teoria da personalidade consecutiva*; a *teoria da Holomnemossomatologia*; a *teoria da Polineurolexicologia*; a *teoria de serem necessárias, pelo menos, 10 retrocognições autênticas para confirmar determinada retrovida*.

Tecnologia: a *técnica do confor*; a *técnica da saturação mental parapesquisística*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico das retrocognições*; o *laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Parageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da proéxis*; o *laboratório radical da Heurística (Serenarium)*; o *laboratório conscienciológico da Despertologia*; os *laboratórios conscienciológicos de de-sassédio mentalsomático (Tertularium-Holociclo-Holoteca)*.

Colégiologia: o *Colégio Invisível da Parapercepciologia*; o *Colégio Invisível da Consciencimetrologia*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível da Holomnemônica*; o *Colégio Invisível dos Evoluciólogos*; o *Colégio Invisível da Parasemiologia*; o *Colégio Invisível da Seriexologia*.

Efeitologia: o *efeito seriexológico da escrita conscienciológica* (abertura de caminho).

Neossinapsologia: as *neossinapses* derivadas do binômio escrita verbetológica–defesa tertuliária.

Ciclogia: o ciclo *holorressomático* pessoal sintetizado no CMP; o ciclo *homofônico* ponderar-registrar-revisar-apresentar-publicar; o ciclo *autocriatividade* neoverpônica–debate grupocármico; o ciclo *verbete* pessoal–enciclopédia grupal; o ciclo *evolutivo* da recomposição grupocármica; o ciclo *Autorrevezamento-Gruporrevezamento*; o ciclo *autorando-autorado-autógrafo*.

Enumerologia: o papiro; o pergaminho; o códex; o livro; o glossário; o dicionário; a enciclopédia.

Binomiologia: o binômio *seriexológico* passado imperfeito–futuro do presente; o binômio *lucidez* cronológica–prioridade proexológica; o binômio *Historiologia-Para-Historiografologia*; o binômio *teoria* potencial–prática definitiva; o binômio *Temperamentologia-Gesconologia*; o binômio *escriba-copista*; o binômio *ressomas-dessomas*.

Interaciologia: a interação *grafopenalidade* intrafísica–amparalidade extrafísica; a interação *cognição* retrossomática–cognição proexogramática; a interação *glosa-listagem* (Lexicologia); a interação *ortopenalidade*–clareza textual; a interação *palimpsesto* textual–palimpsesto consciencial; a interação *gescon* tarística–completismo existencial; a interação *Tridotaciologia-Neoverponologia*; a interação *autonomia* consciencial–interdependência grupal.

Crescendologia: o *crescendo* escriba-neoverbetógrafo; o *crescendo* cálamopena-caneta-teclado; o *crescendo* pergaminho-papiro-papel; o *crescendo* na expectativa de vida ao longo da *seriêxis*; o *crescendo* lúcido na Escala Evolutiva das Consciências; o *crescendo* paraperfilológico escritor-neoverponologista; o *crescendo* historiográfico Papirologia-Bibliologia.

Trinomiologia: o trinômio *Cronoevoluciologia-Cronoverponologia-Cronoproexologia*.

Polinomiologia: o polinômio *escriba-jurisconsulto-lexicógrafo-neoenciclopedista*.

Antagonismologia: o *antagonismo* psicomotricidade / mentalsomaticidade.

Paradoxologia: o *paradoxo* de a conscin não conseguir lembrar, ordinariamente, das próprias experiências pretéritas; o *paradoxo* de a pessoa ser 1 livro aberto, sem saber lê-lo; o *paradoxo* do fato mnemonicamente ausente, porém etologicamente interatuante.

Legislogia: as leis da *Holocarmologia*.

Filiologia: a *intelectofilia*; a *priorofilia*; a *neofilia*; a *decidofilia*; a *registrofilia*; a *gesconofilia*; a *evoluciofilia*.

Fobiologia: a *parapsicofobia*.

Sindromologia: a *evitação* da *síndrome de Amiel*.

Maniologia: a *escribomania*.

Holotecologia: a *parapsicoteca*; a *experimentoteca*; a *gliptoteca*; a *autocriticoteca*; a *logicoteca*; a *convivioteca*; a *argumentoteca*; a *mnemoteca*; a *cosmoeticoteca*; a *seriexoteca*.

Interdisciplinologia: a *Seriexologia*; a *Autorretrocognicologia*; a *Autevoluciologia*; a *Auto-Historiografologia*; a *Autorretrospectivologia*; a *Autoproexologia*; a *Autoparapercepçiolgia*; a *Automnemossomatologia*; a *Autolucidologia*; a *Enciclopediologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *autocobaia* seriexológica; a *conscin* lúcida; a *isca* humana lúcida; o *ser* desperto; o *ser* interassistencial; a *conscin* enciclopedista; a *semiconsciex*.

Masculinologia: o agente *autorretrocognitor*; o *atacadista* consciencial; o *tenepessista*; o *projedor* consciente; o *epicon* lúcido; o *conscienciólogo*; o *seriexólogo*; o *evoluciólogo*.

Femininologia: a agente *autorretrocognitora*; a *atacadista* consciencial; a *tenepessista*; a *projedora* consciente; a *epicon* lúcida; a *consciencióloga*; a *seriexóloga*; a *evolucióloga*.

Hominologia: o *Homo sapiens* seriexologus; o *Homo sapiens* autoheredatador; o *Homo sapiens* autorrevertor; o *Homo sapiens* reversator; o *Homo sapiens* parapsychicus; o *Homo*

sapiens holomnemonicus; o Homo sapiens cosmoethicus; o Homo sapiens autocohaerens; o Homo sapiens autolucidus; o Homo sapiens holomaturologus; o Homo sapiens genopennologus.

V. Argumentologia

Exemplologia: *crescendo escriba-neoverbetógrafo funcional* = o voluntário da Conscienciologia, homem ou mulher, com trafor grafopensênico de base paragenética, engajado na feitura constante de neoverbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia*; *crescendo escriba-neoverbetógrafo disfuncional* = o voluntário da Conscienciologia, homem ou mulher, com trafor grafopensênico de base paragenética, porém displicente quanto à elaboração continuada de neoverbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Culturologia: a cultura da Autoconscientização Seriexológica.

Escriba. Sob a ótica da *Definologia*, o escriba foi a conscin responsável, na Antiguidade, pela escrita de textos oficiais e a cópia de textos grafados e ditados.

Escrita. No tocante à *Historiografologia*, a escrita mesopotâmica e egípcia são consideradas complexas (estima-se em cerca de 700 signos por volta do ano 2000 a.e.c.) exigindo vários anos para a conscin dominá-la adequadamente, sendo, por isso, encarada como verdadeira formação profissional, só acessível a funcionários públicos, mercadores abastados ou familiares de escribas, dado o grau de investimento necessário.

Gênero. A atividade de escriba não era reservada aos homens, havendo acesso permitido às mulheres desde a Era de Hamurabi (1800 a.e.c.).

Responsabilidade. O fato de saber ler e escrever proporcionava, ao escriba, privilégios consideráveis, possibilitando-lhe a ocupação de cargos e funções de relevância política, religiosa e médica na administração social.

Suméria. Entre os sumerianos, povo habitante da Mesopotâmia e considerado responsável pelo desenvolvimento da glíptica, da escultura e pelo próprio aparecimento da escrita, a atividade mais valorizada do escriba era a pedagógica, sem haver prejuízo de outros encargos simultaneamente desempenhados nos palácios e nos templos.

Carreira. O escriba podia aprender o ofício quer nos centros administrativos dos palácios e dos templos, quer na companhia de 1 mestre (preceptor) através, essencialmente, da imitação. Porém depois da formação inicial, o curso das escolas sumérias dividia-se em 2 ramos:

1. **Tecnologia.** Aquele voltado para o saber de caráter técnico, cujo objetivo principal era o aprendizado da linguagem suméria, evoluindo, com o tempo, para o conhecimento de listas de nomes de plantas, animais, cidades e minerais, vindo a incluir o saber matemático através do estabelecimento de listagem de quadrados, cubos de números, cálculos e problemas aritméticos de todo gênero.

2. **Letras.** Aquele relacionado ao saber das práticas literárias, tendo como foco a cópia ou imitação de conjunto de hinos, poemas e mitos responsáveis pela celebração das façanhas dos deuses e dos reis do passado.

Mesopotâmia. De modo geral, na Mesopotâmia, reis, rainhas, príncipes e nobres tinham 1 escriba como secretário particular. O mesmo ocorria entre os egípcios.

Egito. A profissão de escriba viria a tornar-se mais conhecida no Egito Antigo, onde se tornou verdadeira casta dotada de regalias e poder, alguns vindo a ostentar títulos como o de escriba real.

Governo. No Egito, o sistema administrativo dos palácios e dos templos caracterizava-se por grande controle das atividades culturais, econômicas e políticas, dependendo intimamente dos escribas para tal finalidade, pois a escrita era vista enquanto verdadeiro instrumento de gestão.

Hierarquia. Assim, havia estrita hierarquia entre os escribas oficiais (trabalhadores para o Estado). No topo estava situado o escriba do celeiro real e na base, o simples copista.

Especialidade. Considerando a *Caracterologia*, apesar de formarem grupo bastante homogêneo, recebendo a mesma formação inicial, havia especializações entre os escribas. Eis, classificados a seguir na ordem funcional, dentre outros, 7 tipos de escribas (Elencologia) presentes nas civilizações mesopotâmica e egípcia, muitos exercendo várias funções sobrepostas, a fim de expandir o debate em pauta:

1. **Calendário:** escribas-astrólogos encarregados do estabelecimento de calendários e das previsões astrológicas.

2. **Comércio:** escribas responsáveis pelos contratos comerciais.

3. **Matemática:** escribas-matemáticos responsáveis pela realização de cálculos geométricos e algébricos, visando principalmente a administração contábil do bem público.

4. **Palácio:** escribas-funcionários responsáveis por assegurar o controle da circulação de bens, animais e pessoas nos palácios, templos e casas de comércio, dos quais dependia a vida de tais organizações sociais.

5. **Parapsiquismo:** escribas-advinhos responsáveis pela gestão do futuro por meio de premonições, prognósticos e previsões, através inclusive do domínio do *binômio Astronomia-Astrologia* da época (ao modo dos escribas-astrólogos). Eram consultados pelos reis e cidadãos visando a interpretação de acontecimentos celestes, terrestres e pessoais, incluindo dados sobre a saúde, quando se suspeitasse existirem sinais prospectivos ou indicadores futuros.

6. **Política:** escribas-poetas responsáveis pela realização de relatos históricos, inscrições, hinos e poemas dignificadores da imagem real e dos deuses, a fim de justificar o poder régio.

7. **Saúde:** escribas-médicos e escribas-exorcistas (feiticeiros) responsáveis pela arte de curar sobretudo através de, respectivamente, receitas fitoterápicas, incluindo laxantes derivados de produtos animais, e da magia, cujo objetivo principal era o controle da própria Natureza.

Poder. No tocante à *Intrafisiologia*, os escribas detinham bastante poder em função de estarem a par de todas as decisões da administração pública, sendo considerados verdadeiros *arquivos vivos* da monarquia, pois a eles competia o registro dos atos de Estado.

Cultura. Sob o enfoque da *Cogniciologia*, muitos escribas alcançaram apreciável nível de cultura e erudição para a época, sendo reconhecidos socialmente por tal atributo.

Elders. Nesse sentido, inclusive, os escribas são considerados como sendo os primeiros detentores do saber escrito desde o surgimento da Humanidade.

Arte. A própria nobreza reconhecia e invejava intelectualmente a figura do escriba, por vezes fazendo-se representar nas pinturas ou nas esculturas enquanto escribas. Exemplo disso é a célebre escultura *O Escriba Sentado*, atualmente no museu do Louvre, mostrando alto componente da IV (2.600–2.500 a.e.c.) ou V (2.480–2.350 a.e.c.) dinastias egípcias.

Postura. A obra demonstra a postura de trabalho dos escribas. Sentado, com o torso ereto, as pernas cruzadas e os pés descalços, utilizando espécie de saiote branco, onde apoia rolo de papiro seguro pela mão esquerda. A mão direita, destinada à escrita, parece segurar cálam, hoje ausente da obra artística por desgaste ou quebra.

Lexicologia. Segundo a *Historiografologia*, os escribas são também considerados os responsáveis pela compilação dos primeiros dicionários do mundo (Paleolexicografia).

Glosa. Tal hábito se expandiu com a tradição medieval de anexar glosas nos manuscritos transcritos pelos monges copistas, quiçá representando o mesmo grupo de consciências se considerarmos o *princípio da manutenção cognitiva interseriexológica*.

Enciclopediologia. Através do mesmo raciocínio poderíamos hipotetizar, *lato sensu*, serem as conscins intermissivistas mais afins teaticamente ao holopensene da escrita (Bibliologia) e, *stricto sensu*, os neoverbetógrafos assíduos (Enciclopediologia), também as mesmas consciências-escriba de outrora.

Afirmativa. Deste modo, se considerarmos válida tal hipótese e tendo-se em mente a *Autocritologia*, surge o questionamento inevitável sobre a quantidade e a qualidade da produtividade escrita pessoal atual (Gesconologia) em contraste à provável produção passada.

Negativa. Mesmo no caso de não se confirmar a proposição inicial, o exercício excogitativo proposto é válido a fim de aumentar o autodiscernimento quanto ao fato de passar a *escrever*

a própria história, a partir de agora, mais adstrita na prática aos meandros holopensênicos da Grafopenologia.

Conclusão. Assim, no âmbito investigativo da *Megapriorologia*, sendo ou não sendo, eis, a questão: *escrever é preciso*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o *crescendo escriba-neoverbetógrafo*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
02. **Autobagagem holobiográfica:** Holobiografologia; Neutro.
03. **Autodileção paragenética:** Filiologia; Neutro.
04. **Autoidentificação seriexológica:** Seriexologia; Neutro.
05. **Benefício da autorretrocognoscibilidade:** Autoseriexologia; Homeostático.
06. **Ciclo autoverbetográfico:** Lexicologia; Homeostático.
07. **Ciclo evolutivo pessoal:** Evoluciologia; Homeostático.
08. **Cotejo conscin-conscienciólogo:** Conscienciometrologia; Homeostático.
09. **Crescendo Helenismo-Conscienciologia:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
10. **Crescendo linguística-imagética:** Crescendologia; Homeostático.
11. **Crescendo paraperfilológico:** Seriexologia; Homeostático.
12. **Palimpsesto consciencial:** Parageneticologia; Neutro.
13. **Prioridade da escrita:** Comunicologia; Homeostático.
14. **Rastro textual:** Grafopenologia; Homeostático.
15. **Retrossenha pessoal:** Holomemoriologia; Homeostático.

O CRESCENDO ESCRIBA-NEOVERBETÓGRAFO ESTABELECE LINHA DE RACIOCÍNIO PARA-HISTORIOLOGICA CAPAZ DE LANÇAR LUZ SOBRE AS PERQUIRIÇÕES RETROCOGNITIVAS DOS INTERMISSIVISTAS AFEITOS À BIBLIOLOGIA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, mantém hipóteses de pesquisas acerca da própria trajetória seriexológica? Possui afinidade ao holopensene grafopenológico? Como prioriza, na prática, o binômio *Verbetografia-Proexogramologia*?

Bibliografia Específica:

1. **Azevedo**, Antonio Carlos do Amaral; *Dicionário de Nomes, Termos e Conceitos Históricos*; pref. 2ª edição Arno Wehling; 464 p.; glos. 1.431 termos; 23,5 x 16 cm; br.; 4ª Ed. rev. e atual.; *Lexicon*; Rio de Janeiro, RJ; 2012; páginas 131, 132, 180, 306, 424 e 425.
2. **Gingras**, Yves; **Keating**, Peter; & **Limoges**, Camille; *Do Escriba ao Sábio: Os Detentores do Saber da Antiguidade à Revolução Industrial (Du Scribe au Savant)*; trad. Ângelo dos Santos Pereira; 338 p.; 9 caps.; 73 citações; 3 cronologias; 2 enus.; 27 fotos; 50 ilus.; 16 mapas; 1 tab.; 442 notas; alf.; 24 x 16 cm; *Porto Editora*; Porto, Portugal; 2007; páginas 1 a 338.

P. F.